

7ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

*Leia sobre O Amor Pelo
Qual Me Apaixonei de
Pierre Gerisma*

&

*Conheça o conto
A Última Chance de
Larissa Molina*



Fotografia por Diogo Pires

Ficha Técnica

Idealizadoras:

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

Colaboradores:

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Ésobrenós Editora (<https://www.facebook.com/esobrenoseditora>)

Convidados:

K. Muniz (<https://www.wattpad.com/user/KMuniz15>)

Sap (<https://www.facebook.com/sapcomunidade>)

Sílvia Andrade (<https://historiasdasilvia.blogspot.com/>)

Ronilson Lopes (indisponível)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Revista Rabisca é uma Marca Registada.

Todos os direitos reservados.

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Diana Pinto
- Pág. 4 Elisa Rodrigues
- Pág. 6 Letra Esquecida
- Pág. 6 A alma grita e eu escrevo, Sap
- Pág. 6 O diário de Camilla, Sílvia Andrade
- Pág. 8 Vozes de Negritude, Ronilson Lopes
- Pág. 9 Escrita Perdida
- Pág. 9 Em algum lugar do passado, Mama
Ramona/Thalia
- Pág. 10 Ruthless, AnneCaroline e Helen Cordeiro
- Pág. 12 Páginas no Escuro
- Pág. 12 O Amor pelo qual me apaixonei, Pierre
Richard Gerisma
- Pág. 13 Karingana, Lucas Cassule e Leya Langa
- Pág. 15 A última chance, Larissa Molina
- Pág. 17 Centelha Curiosa
- Pág. 19 Panorama de Apreciação
- Pág. 22 Lâmpada

Nesta Edição

Diana Pinto

Sejam bem vindos à 7ª edição da Revista Rabisca, a edição de Novembro, onde relembramos a semana da visibilidade negra e trazemos notícias sobre os Prémios Literários que circularam no mês passado.

Mas, antes de falar mais sobre o conteúdo desta mais recente edição, gostaria de pedir desculpa a todas as pessoas que se sentiram ofendidas pelas palavras na crítica divulgada sobre a história da Amanda, "Laços de Sangue".

Eu assumo a responsabilidade da publicação da resenha na Revista Rabisca, devido a ser uma das Idealizadoras, porém eu não concordei em nada do que foi escrito. O texto é da responsabilidade da Elisa, portanto a análise crítica é dela.

Para quem não sabe, eu resenhei esta mesma história há uns anos, num projeto já extinto chamado de Críticas de Fanfics. Na época, nomeei os erros ortográficos apresentados na história, que também foram citados na resenha escrita pela Elisa, no entanto usei palavras mais contidas. Por esse motivo, eu não resenhei para a Revista Rabisca, porque a autora já tinha a minha opinião crítica.

Um dos objetivos da Revista Rabisca é unir e expandir a literatura lusófona e peço desculpa por, nesta resenha, isto não ter acontecido. Teremos maior cuidado nas próximas edições.

Aproveito para dizer que a Revista Rabisca em nenhum momento quis incentivar a uma maior rivalidade entre autores com obras publicadas no mercado e escritores de histórias online. O preconceito não existe na Revista Rabisca.

Pedimos desculpa, mais uma vez, pela resenha divulgada e não voltará a acontecer.

Voltando a falar sobre o conteúdo desta edição: Temos a história online "Em Algum Lugar do Passado", de Mama Ramona/Thalia. Esta autora brasileira é bastante conhecida na plataforma Blogger. E temos também a resenha à obra publicada "O amor pelo qual me apaixonei", de Pierre Richard Gerisma, um escritor e poeta caribenho que emigrou para Olinda, cidade na costa nordeste do Brasil em busca de sentido.

A entrevista desta edição é a K. Muniz, autora do conto "Como a Neve", que teve resenha na edição de Junho da Revista Rabisca, e da obra publicada "As Aventuras de uma Forasteira" que teve resenha feita por mim na parceira da Rabisca, a Revista Perpétua. A escritora brasileira fala sobre os seus processos criativos e ainda nos revela que se encontra a realizar um sorteio na sua rede social Instagram.

Esta é apenas uma parte do conteúdo que poderão encontrar na Revista Rabisca deste mês. Aconcheguem-se nas cadeiras, sofás, camas, ou afins e bebam um chá enquanto conhecem novos autores e obras.



Fotografia por Joanna Kosinski, de Unsplash.

Elisa Rodrigues

Antes demais, quero começar com um comunicado relativamente às minhas críticas realizadas para a revista até hoje.

Reconheço e compreendo que as palavras escolhidas e utilizadas em algumas críticas, principalmente as de histórias em plataformas gratuitas, não terão sido as melhores e possam ter ofendido algumas pessoas. Essa nunca foi a minha intenção, nunca pretendi sequer envolver-me na rivalidade entre autores publicados e escritores online, até porque detenho ambos os “títulos” e considero-me mais escritora que autora.

Peço desculpa a todos, quer tenham ficado ofendidos com as críticas quer não, pelas expressões utilizadas, contudo mantenho a minha posição em relação ao resto das críticas. A minha análise, ao contrário do que alguns dos ofendidos pareceram entender, não foi influenciada por preconceito ou qualquer outro factor externo à própria história e a forma como é apresentada.

Apesar da maioria das histórias online criticadas por mim ter chegado à Revista por sugestão, não achei que seria justo para ninguém eu utilizar uma linguagem diferente ou mais comedida e, por isso, tentei escrever a minha análise com honestidade e frontalidade, como o fiz para todas as outras críticas.

Ainda assim, o formato dessas críticas foi alterado de modo a evitar mais situações semelhantes. Continuarei a escrever as versões “originais” das críticas e,

caso haja interesse, publicarei no meu blogue pessoal. Caso contrário, ficarão guardadas para os meus olhos e os da Diana apenas.

Avançando agora com o conteúdo da edição, este mês temos os originais de Sap, Sílvia Andrade e Ronilson Lopes em Letra Esquecida. Os meus parabéns à Sílvia que já está a meio caminho de ter o nome associado a todas as colunas da revista. Podem ver na 1ª edição a crítica e a entrevista feitas à escritora e blogger.

Nas críticas temos as sugestões de Estela Soares e Jennifer. Em Páginas no Escuro, conhecemos a obra de Larissa Molina, “A última chance”, um drama médico muito atual. E, em Escrita Perdida, falamos sobre “Ruthless”, de Anne Caroline e Helen Cordeiro ou TiaClara, como assina na plataforma. E ainda temos a crítica do Especial Parceria, “Karingana” de Lucas Cassule e Leya Langa.

Por fim, temos os nossos passatempos habituais para exercitar o pensamento e a imaginação, com a Sopa de Letras, as Palavras Cruzadas, o Sudoku e o Desafio de Escrita!

Boas leituras e não se esqueçam do vosso café, agora que está a começar o frio. Aconcheguem-se bem que as gripes vão começar a aparecer.



Fotografia por Tyler Franta, de Unsplash.

Letra Esquecida

A alma grita e eu escrevo, Sap

Senti lá no fundo o grito constante de
uma alma insatisfeita,
Querendo ser ouvida.

Ela era pouco entendida,
Uma alma triste, que coloca seus
sentimentos em uma folha branca.
Sentimentos não compreendidos,
E jamais respondidos.

Sentimento cego por opção,
Não ligava a emoção. Quer ser
entendido.

A alma gritou profundamente eu escrevi
versos sem dor,
Sem rancor, apenas mostrando meus
sentimentos.
Escrever sobre linhas tortas, versos de
amar a vida.

Amar não com palavras, mas com
atitudes,
Senti na alma o desejo de expressar
meus sentimentos,
Sem medo de errar, querendo amar.

A alma gritou e escrevi frases de amor,
Que envolvia dor era um palco de
sentimentos,

Uma balança desequilibrada era mais
amor do que dor.

Que pode ser vista por quem sente essa
reciprocidade no amar...

A alma gritou e eu não parei de amar!



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

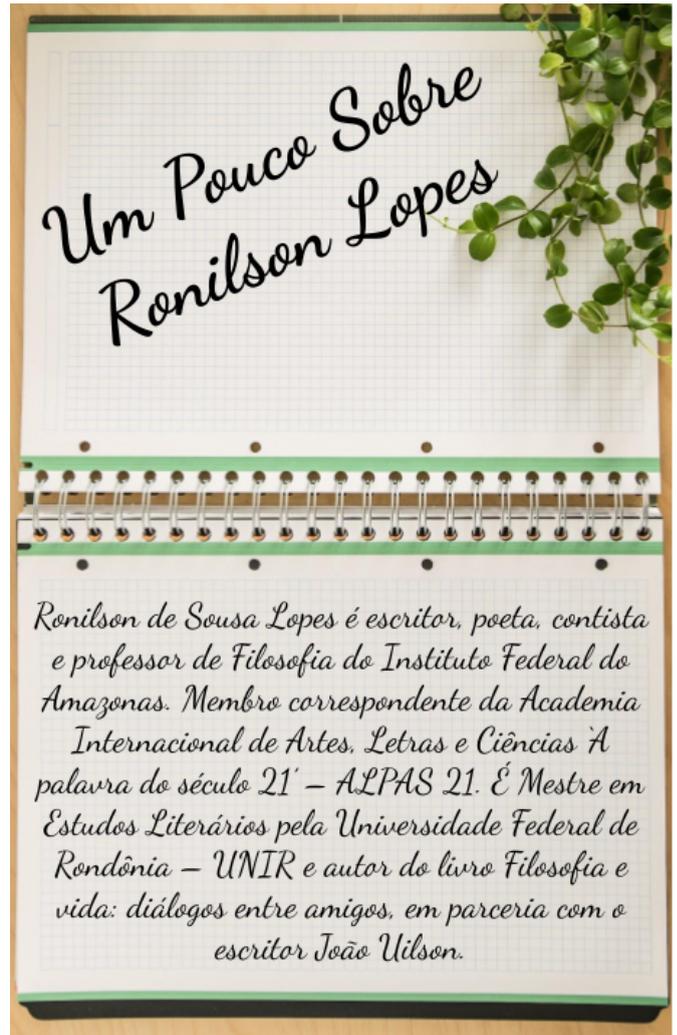
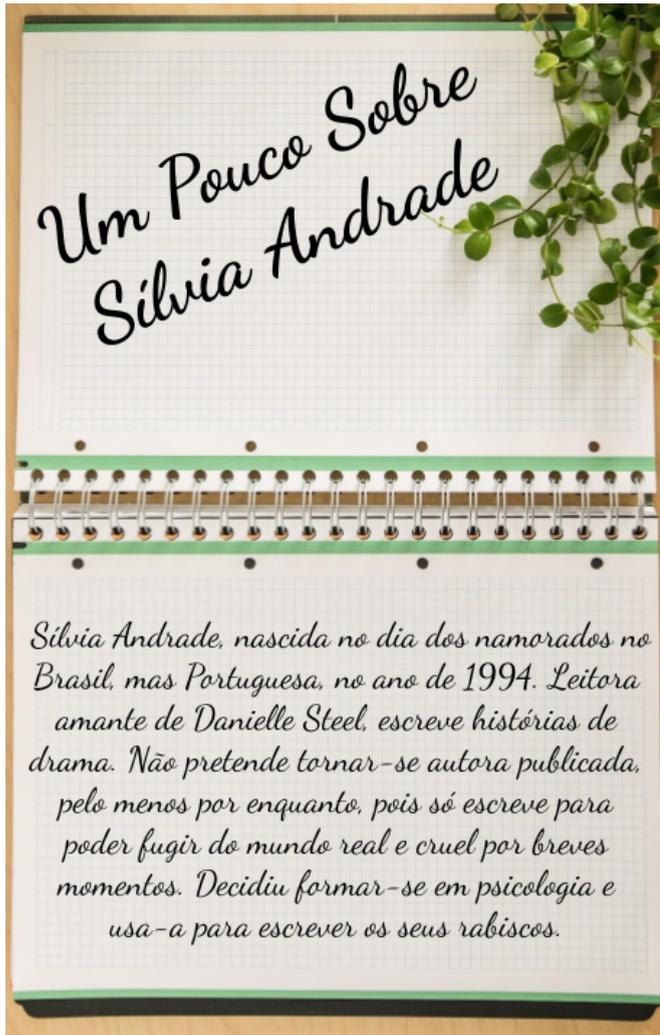
O diário de Camilla, Sílvia Andrade

OBS: As palavras nunca lidas pelo leitor, escritas por Camilla para a prima Vanessa em "A Vingança".

Oi, Vanessa! Eu sei que provavelmente sente pena de mim, ou raiva... Espero que seja mais pena. Não tem pior sentimento do que pena. E eu mereço, sei que mereço. O amor age de forma estranha sobre as pessoas.

Eu nunca fui apaixonada pelo Zac. Eu me apaixonei pelo seu assessor financeiro, o Sam. Sam Jones. Eu saí da mansão Verona com os meus pais, sabe disso. Eu passei momentos incríveis com vocês, os meus primos, contigo, com o Joe, com a Selena, com o avô Daniel Morris, mas os meus pais me queriam com eles. O meu avô não pôde detê-los, eu era filha. Eu viajei com eles para os Estados Unidos. Foi aí que eu conheci o Sam. Ele era muito bonito. Éramos jovens. A gente se apaixonou, mas os meus pais não gostavam do Sam. Ele não é rico, sabe disso. Ele não tinha um bom trabalho na época e não era filho de pais milionários, ele era apenas um americano de classe média. Agora sim, assessor financeiro, mas ele não era de famílias ricas. Bem... eu engravidei com dezassete anos e os meus pais descobriram. Voltámos para Inglaterra. Eles queriam que eu fizesse um aborto. Eu fiz. Detestei, mas fiz. Claro que a minha relação com o Sam terminou de forma terrível. Ele pensou que eu já não o amava e que o tinha enganado. Ele me odiou. Eu... eu acabei triste e depressiva. Após fazer o aborto, fui forçada pelos meus pais a tentar um relacionamento com o Zac. Eu sabia que ele só você em você e sabia que também o amava. Fui eu que armei um plano para separar vocês os dois. Menti para você que tinha sido seduzida por Zac. Eu fiz o que os meus pais me mandaram e mesmo inventando essa mentira jogando com o destino, o jogo acabou dando certo. Não sei o que seria se tivesse dado errado. Claro que o resto já sabe. Você foi para os Estados Unidos e o Zac ficou sozinho. Assim, ele acabou se casando comigo. Eu me casei sim, mas não foi por amor. Não era com Zac que eu queria casar, era com Sam, mas ele me odiava. Acabei me sentindo culpada por separar vocês os dois. E culpada por fazer o Zac se afastar de você. Os meus pais ficaram felizes e o meu pai viajou em negócios, já comigo casada, só regressando quando houvesse novidades. Eu tive a Liliane, filha do Zac, e a minha mãe ficou feliz. Eu e a minha mãe nos odiávamos graças a tudo isso que estava acontecendo. Mas acho que nem essas vitórias deles que nem foram duradouras me deixaram mais aliviada ou feliz. A minha mãe destruiu o amor de vocês os dois me ordenando a casar com Zac, destruiu a minha própria felicidade, mas ao mesmo tempo, destruiu a si mesma. O pai dela, Daniel Morris, nosso avô, acabou por não lhe dar a mansão Verona. Também descobriu que o Zac não era assim grande coisa de rico. No fim, ainda teve que criar a própria neta como nunca tinha cuidado de mim. O meu pai... você sabe, morreu. E eu... bem... eu adoeci porque acabei não suportando viver ao lado de um homem que não me amava e que não amava. Com a gravidez, tentei amar Zac, mas nada acontecia. Eu precisava desesperadamente do amor do Zac. Eu precisava que alguém me amasse. Como não podia obter o amor dele e nem da minha própria família, comecei a beber. E a bebida acabou com todas as minhas esperanças de ainda conseguir correr até à minha felicidade, correr para os braços que sempre tinha amado, correr para os braços de Sam. Claro que quando descobri da morte do meu pai no hospital, eu melhorei muito. O pai tinha sido o maior causador do meu estado lastimável. Melhorei e tardei de voltar para casa, mas ao te ouvir dizer que o Sam, o seu assessor financeiro, te amava, eu decidi fugir. Afinal, a gente se conhecia e você de nada sabia. Me desculpa por tudo, Vanessa!

Camilla Watson



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Vozes da Negritude, Ronilson Lopes

Percebi que a pele negra
Não estava na poesia,
Não estava nas belas telenovelas
nacionais,
Mas, estavam retratados,
Nas manchetes dos telejornais,
Simplesmente, como marginais...

Como se a vida fosse unicamente
isso...

O que há mais? Pouco importa!
O escritor escreve o que quer
E ele quer retratar a si mesmo...

Pelo menos, não como os mocinhos...
às mocinhas...

Seu ser universal?

Pois então, escrevo eu mesmo!
A minha história,
A minha memória,
Os meus saberes,
Meus Deuses
Porque ninguém vai narrar melhor que
eu
Meus lutos, minhas lutas e vitórias.

Escrita Perdida

Em algum lugar do passado, Mama Ramona/Thalia

Plataforma utilizada	Blogger
Estado	concluído
Tamanho	50 capítulos (1ª Temporada) + 52 capítulos (2ª Temporada)
Categoria/Gênero	Fanfic, Crossover, Drama, Sobrenatural
Classificação	Maiores de 16 anos
Sugestão	Juliana Pereira
Sinopse	Hoje vejo o quanto fui ingênua no passado, vejo que fui idiota, a menina inocente de apenas 16 anos, sim eu era boba, frágil como porcelana, inocente como uma criança afinal como não perceber a verdade? Aqueles olhos que me faziam derrete, aqueles lábios carnudos que só ele tinha, aqueles toques que ele dava em minha pele -realmente coisa de outro mundo- lembro daquela noite como se fosse ontem, a noite no qual deixei de ser pura, a noite na qual me dei por inteiro apenas pra ele. Em saber que depois passou tudo de uma aposta ridícula feita por amigos. Realmente como não cede para um cara que julga te amar como se você fosse à única coisa mais importante na vida dele? Ou talvez quando ele dizia sussurrando em meu ouvido palavras que te faziam arrepiar. Como não cede para um cara assim? Hoje sou uma mulher bem sucedida, que tem poder e uma filha que ama mais do que a própria vida. Quem eu sou? Dona da empresa mais bem sucedida dos Estados Unidos, Demetria Devonne Lovato.

Rabiscos de Diana Pinto

Em *Algum Lugar do Passado*, de Mama Ramona, é uma história de drama. O enredo conta a vida de Demetria Devonne Lovato, uma mulher de 20 anos que, há 4 anos, perdeu a virgindade com um antigo namorado que, na verdade, só quis usá-la. Com uma filha dessa falsa relação, chamada Sunny, vive amargurada, mas poderosa. A protagonista acabou por se tornar a empresária mais bem sucedida dos Estados Unidos.

Mas tudo se complica quando a empresa Lovato assina um contrato de parceria com a empresa Jonas, a empresa do ex Joseph. No primeiro jantar de negócios, os dois antigos namorados se reencontram e os sentimentos e as memórias daqueles tempos voltam.

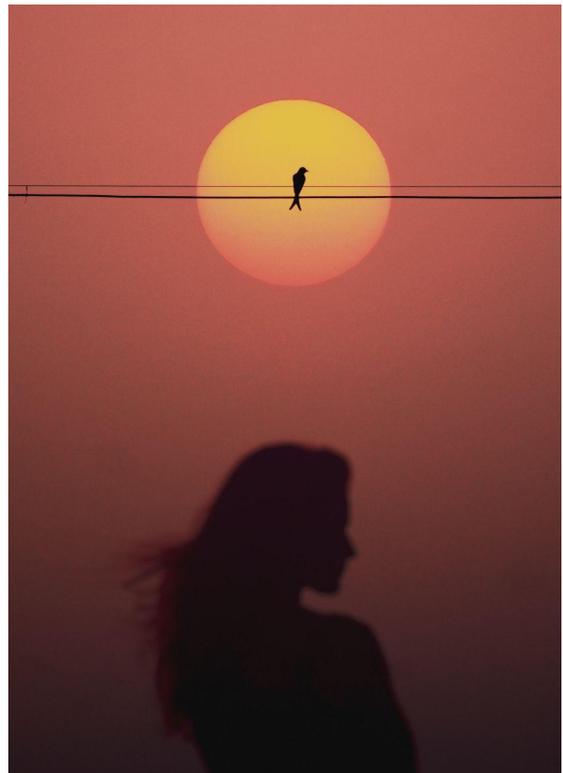
Inicialmente, Joseph não reconhece Demetria, mas rapidamente ela o relembra da história que tiveram. Ele acaba a ficar intrigado com a jovem criança filha da ex que descobre logo nos primeiros momentos.

A protagonista, o ex dela e a filha são os narradores desta história. A autora descreve bem. O único problema foi a forma como o enredo avançava. Achei que foi tudo bastante apressado, no entanto, tendo em conta a época e as notas que a escritora escreveu no Blogue, percebeu-se que ela queria terminar esta obra cedo. Claro que não foi um final terrível, mas muita coisa ficou nas entrelinhas e faltou um maior drama.

Mas foi uma boa leitura e deixa-a aconselhável para leitores que gostem de um drama leve. Não a indico apenas a leitores que gostem da categoria, pois a história lesse bastante bem, mesmo sem se conhecer o casal escolhido.

A história tem potencial e a autora pode ainda reescrevê-la e torná-la publicável em editora, ou de forma independente.

Fotografia por Harsh Palkar, de Unsplash.



Ruthless, Anne Caroline e Helen Cordeiro

Plataforma utilizada	Spirit
Estado	concluído
Tamanho	~257.000 palavras em 40 capítulos
Categoria/Gênero	Ação, Drama / Tragédia, Família, Literatura Erótica, Policial
Classificação	Maiores de 18 anos
Aviso(s)	Contém consumo de álcool e drogas, Insinuação de sexo e violação, Linguagem Imprópria e Violência
Sugestão	Jennifer
Sinopse	O quão pode ser perigosa uma atração? Quantos segredos uma pessoa pode ter? Dakota conhece uma realidade, mas não imagina o quão obscura sua vida pode ser.

O passado no presente, que deixam reflexos no futuro.
Poderá ela compreender e aceitar o que o destino lhe reservou?

Uma ligação que foi formada quando ela ainda era pequena, eles tiveram o destino cruzado e marcado com sangue, ele quer vingança, ela não sabe, mas uma hora vai almejar a mesma coisa, o destino fez com que os dois se cruzassem e as marcas desse encontro serão vermelhas, serão sangue.

"Nunca é o fim, sempre é o início de um novo capítulo "

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Ruthless, de Anne Caroline e Helen Cordeiro, ou TiaClara, é uma história violenta com uma base romântica. Segue a vida de Dakota Stoel, uma estudante de Direito Criminal, do seu pai Liam Stoel, um polícia com muitos segredos, e de Ethan Fontaine, um jovem empresário em busca de vingança.

As autoras escrevem de forma informal e sempre com o movimento do enredo em mente. O desenvolvimento da ação prende o leitor e a simplicidade da escrita torna a sua leitura fácil e rápida.

Sendo uma história comprida, acaba por abordar e misturar vários géneros: temos a base romântica entre Dakota e Ethan, a vertente dramática com a relação entre Liam e Ethan, e o policial começa com o tópico desconfortável de "Stalker", autodenominado de Escorpião que vigia de forma obsessiva Dakota.

É uma história que não hesita em abordar temas fortes pelo que não a recomendo a pessoas mais sensíveis. A qualquer pessoa que não se importe em ler sobre esse tipo de tópicos, eu recomendo.



Imagem editada através das fotografias por Max Kleinen, Peter Foster e Sammy Williams, de Unsplash.

Páginas no escuro

O amor pelo qual me apaixonei, Pierre Richard Gerisma

Edição Actual Chiado Books

Ano de Publicação 2021

Tamanho 152 páginas

Género Poesia

Sinopse Quem nunca se apaixonou por algo ou por alguém? Quem nunca sentiu a necessidade de buscar algo mais? Quem nunca passou pela dor, mágoa, tortura que causa o amor? Às vezes o amor nos enlouquece, nos mantém prisioneiros. Portanto, o único remédio para o amor, inversamente, ainda é o amor. Ele nos conforta, nos liberta, nos cura, faz curativo em nossa ferida, nos alivia e nos faz sonhar até com o impossível...

O Amor pelo qual me Apaixonei nos leva a uma aventura em uma sociedade na qual as emoções e os sonhos são espezinhados pela dureza que prevalece no cotidiano. No mundo turbulento e desestabilizador que é o nosso, tiramos desta leitura uma profunda renovação, lavamo-nos de tudo para renascer como no primeiro dia.

Rabiscos de Diana Pinto

O amor pelo qual me apaixonei, de Pierre Richard Gerisma, é uma obra de 152 páginas que fala sobre o amor. Contém um prefácio, um preâmbulo, agradecimentos e encontra-se dividido em sete partes.

Este livro foi traduzido para o Português do Brasil por Luiz Arthur de Oliveira Afonso. Inicialmente está escrito em língua francesa.

A obra contém um glossário e notas de rodapé, algumas contendo metáforas.

No preâmbulo descobrimos que o poeta decidiu dedicar o livro à sua musa e decidiu revelar-se ao mundo com esta obra por dois motivos: Provar a autenticidade de um amor e revigorar a esperança daqueles que estão deprimidos e que se encontram à procura de um confidente.

Esta coletânea de poemas (intervalado com alguns textos curtos) não é apenas esta coletânea, é a vida dele e a bondade desta musa.

Como curiosidade, parece que o poeta se inspirou no romantismo de Lamartine. Pierre impressiona nos seus poemas pela sinceridade, pelo sentimento, pela intensidade. Como, por exemplo, no poema “*Minha Arte de Amar*”:

“Embora eu não seja um profeta,
Pintor, músico ou contador de histórias,
Mas eu me torno um poeta
Para melhor merecer teu coração...”

Mas também invoca a natureza, as emoções. Por exemplo, no poema “*Meu Jardim*”:

“Você é uma vegetação coberta de nuvens,
Pulverizada com gotículas de orvalho,
Aromatizada com perfume floral
E tamponada com coníferas,
Um jardim de sonhos escondido em tuas esferas.”



É uma obra que emociona o leitor e contém ainda um prefácio bastante bem redigido pela poeta e romancista Ketty Mars.

Para quem aprecia uma boa obra de poesia, aconselho esta coletânea de Pierre Richard Gerisma.



Esq.: O autor Pierre Gerisma

Dir.: Capa do Livro “O amor pelo qual me apaixonei”

Karingana, Lucas Cassule e Leya Langa Especial Parceria

- Edição Actual** Ésobrenós Editora
Ano de Publicação 2021
Tamanho 101 páginas
Género Conto, Mitologia, Literatura Angolana, Literatura Moçambicana
Sinopse Karingana! É um livro de contos em duas mãos, onde dois autores de países distintos procuraram mostrar através dos seus pontos de vistas, baseando-se em suas experiências de vida, como parte integrante das sociedades onde estão inseridos, o comportamento das comunidades, com foco nas questões culturais,

acontecimentos que envolvem rituais ou relembram as lendas antigas contadas de forma oral ao longo das gerações. Sem deixar de parte os factos pontuais da actualidade.

Um projecto que começou a ser desenhado em 2020, chega finalmente às mãos do público leitor, um conjunto de quatro contos, dois para cada autor, daí a razão do subtítulo. A abordagem temática foi construída de forma livre com total liberdade a cada um dos autores em contar as verdades que acredita.

Espera-se que ao lerem cada um dos contos neste livro, conheçam, mesmo que seja em detalhes minúsculos, os povos de Angola e de Moçambique, unidos por factores que vão além da língua portuguesa. Vale realçar, que as histórias contidas aqui são totalmente ficcionadas, qualquer semelhança com a realidade, seja pelos relatos ou acontecimentos, ou então pelas escolhas dos personagens, não passa de mera coincidência.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

“Karingana - 2 povos, 2 contos”, de Lucas Cassule e Leya Langa, é um livro de união cultural entre os povos angolano e moçambicano que procura promover as riquezas destas comunidades na literatura portuguesa. Contido em 101 páginas, o livro inicia com uma Dedicatória, transmitindo essa intenção, Agradecimentos e Notas de Editor. Está dividido em quatro contos, dois por cada autor, começando com um de Leya e alternando.

Leya trabalha os seus dois contos, explorando personagens femininas, a sua força interna, os seus sofrimentos. O primeiro conto “Matsangaissas” retrata um acontecimento ocorrido em 1977, durante o período da Guerra Fria. Uma mulher amamenta um bebé quando algo de terrível lhe acontece e ao seu filho. Não é um conto para mentes sensíveis. O seu segundo conto, o terceiro do livro, “Kucinga ou não cinga?” aborda a opressão feminina nos costumes tradicionais do povo. A personagem feminina fica viúva do marido ainda jovem e vê-se dividida entre os ensinamentos do seu marido e a tradição, entre o Cristianismo e os Antepassados, os seus desejos e os da família. Ambos os contos, no entanto, são atuais e universais, o seu formato mais básico aludindo à opressão feminina e violação de direitos e liberdades, onde muitas pessoas vão encontrar paralelos às suas realidades ou às que viveram ou presenciaram ao longo da vida.

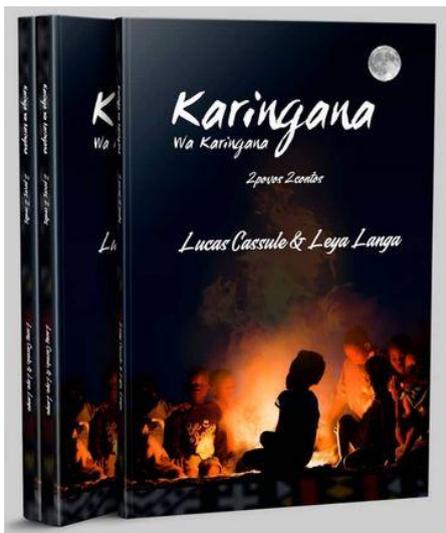
Enquanto que Lucas Cassule explora a mitologia nos seus dois contos. O primeiro conto, segundo do livro, “Kianda, o mistério do rio-preto” conta-nos sobre uma divindade aquática ou figura semelhante a sereia, muito presente na cultura

angolana, tida como capaz de habitar qualquer corpo de água, desde rios e lagos a reservatórios. É um conto muito semelhante aos que ouvimos em crianças onde o objetivo final é a moral da história. Já o segundo conto de Lucas e último do livro, “O Dikixi”, toma uma abordagem mais fantástica, falando-nos de um ser monstruoso capaz de tomar a forma humana. Além disso, traz-nos um pouco sobre alguns rituais tradicionais angolanos.

No final de tudo, é nos apresentado um Glossário com todas as palavras que Portugal e Brasil poderão não conhecer, embora a simplicidade da escrita permita a compreensão dos contos sem recorrer constantemente a este. É uma excelente introdução às duas culturas devido à sua fácil e rápida leitura.



Esq.: O autor Lucas Cassule



Centro: Capa do Livro “Karingana”



Dir.: A Autora Leya Langa

A última chance, Larissa Molina

Edição Actual Publicação Independente

Ano de Publicação 2020

Tamanho 66 páginas

Género Conto, Romance, Drama médico

Sugestão Juliana Pereira

Sinopse Em um mundo devastado pela mutação de um vírus mortal, uma pesquisadora brasileira luta para desenvolver uma combinação de fármacos que aniquile, de uma vez por todas, a propagação desse inimigo invisível. Mas, o que ela não esperava era que seu próprio noivo, Miguel, à frente dos atendimentos de urgência no hospital “Maurice Wilkins”, fosse um dos contaminados. Agora, não apenas a humanidade está em suas mãos, mas também a vida de Miguel depende de suas pesquisas e, vítima da Síndrome do Pânico, ela

precisará ser forte para vencer todos os monstros internos e externos que se apresentarão nessa batalha.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

“A última chance” de Larissa Molina é um conto inspirador. Tal como o nome indica, retrata a hipótese final da protagonista Luna salvar Miguel, o seu noivo, após este ficar infetado por uma doença mortal que está a dizimar a população mundial.

Escrito de forma inteligente, este conto é de fácil leitura e mais que fácil compreensão. Na superfície, apenas mais uma história de amor como muitas outras com intriga, ciúme e inveja para se intrometer na felicidade da casal. Só por dizer, esta história começa a meio e não faz mal. Pois conta tudo o que precisa nas poucas páginas que ocupa.

Larissa abre o seu conto com ação: Luna recebe a notícia da infeção de Miguel. Um soco direto ao seu estômago, se quisermos uma imagem do que os sentimentos da protagonista a fazem sentir, fazendo-a desmaiar com a sua violência. Um momento de tensão que é logo interrompido pelo oposto. Uma memória relaxadíssima do dia, ou noite neste caso, em que Miguel a pede em casamento, antes de voltarmos ao Drama do quotidiano de Luna.

Algo que me impressionou foi o facto de que, embora na literatura e fora ser comum Medicina ser erroneamente associada ao bastão com asas e duas serpentes - o símbolo do comércio, na realidade -, Larissa Molina demonstra retrata o símbolo correto - o bastão com uma serpente apenas -, demonstrando todo o cuidado que colocou na escrita do seu conto.

Para além disso, “A última chance” é uma verdadeira homenagem a todos os profissionais de saúde que lutaram e ainda lutam hoje para ajudar todos a ultrapassar a pandemia que vivemos. Os sacrifícios que fazem não passam despercebidos; um aplauso aos seus esforços mesmo contra a “estupidez humana” que, na sua ignorância, desrespeita-os e aos seus conselhos para saciar os seus vícios negligenciando as suas vidas e a dos outros. A coragem de Larissa Molina a comprometer-se a este comentário à nossa sociedade não passa despercebido. E, devo dizer, é de louvar este lembrete que os nossos “guardiões” são tão humanos, tão falíveis como nós comuns mortais que nos limitamos a invadir os consultórios deles e dizer “dói-me aqui!”, esperando que eles tenham todas as respostas e saibam tudo na ponta da língua. Algo que muitos aparentemente esqueceram ou escolheram ignorar ao longo dos últimos tempos.



Esq.: A Autora Larissa Molina
Dir.: Capa do Livro “A última chance”

Centelha curiosa

A conversa com K. Muniz

Antes de começarmos pela literatura, gostaríamos de conhecer um pouco da Keila Muniz. O que faz e de onde vem?

Moro em Colniza. Sou mãe, esposa e escritora. Atualmente me dedicando a maternidade e a escrita. Redatora nas horas vagas e uma leitora voraz sempre que encontro um bom livro.

Fotografia de K. Muniz, como disponibilizada no seu site pessoal.



Onde e quando surgiu o gosto pela literatura?

Entre a terceira ou quarta série (não tenho certeza) tinha uma professora que nos levava na biblioteca municipal que ficava na rua detrás da escola. Foi naquela sala de livros infantis, com prateleiras coloridas e desenhos da branca de neve e os sete anões nas paredes, foi ali que tudo começou.

Quais foram as suas inspirações na hora de escrever “Como a Neve”? Como foi o processo criativo do conto?

Eu não costumo escrever contos, na verdade não consigo, terminar uma história curta é um desafio que só consegui uma única vez. Eu estava em casa sozinha e pensei "vou escrever um conto" sentei na frente do notebook e escrevi: era uma vez...

O resto veio automaticamente, como se a história já estivesse pronta, sendo contada em minha mente. Foi meio mágico na verdade kkkk.

Foi o único conto que consegui escrever até hoje.

Tem ainda uma obra editada, “As Aventuras de uma Forasteira”. A Revista Rabisca não fez resenha, porém a parceira Revista Perpétua fez, aliás, eu fiz na Revista Perpétua. Como foi a produção de “As Aventuras de uma Forasteira”? O que a motivou a escrevê-la?

As Aventuras de uma Forasteira, inicialmente As Aventuras de Amélia, surgiu enquanto eu lia um livro. Neste livro a protagonista estava lendo seu livro preferido que era "As Aventuras de Evelyn". Então eu pensei, vou escrever uma aventura.

Na época eu ainda não me via como autora e a escrita era apenas um hobby, então eu escrevi os primeiros capítulos, até onde Amélia encontra a chave, e então ficou esquecido junto com todos os outros rascunhos.

Cerca de um ano depois, quando eu decidi que seria escritora, resolvi concluir uma das minhas histórias, olhei todos os rascunhos e escolhi que essa seria minha primeira história finalizada. Então eu comecei a postar no wattpad porque saber que tinha leitores contando com o capítulo da semana me ajudou muito a me manter focada em uma única história e não cair no velho hábito de ficar passeando por todas elas.

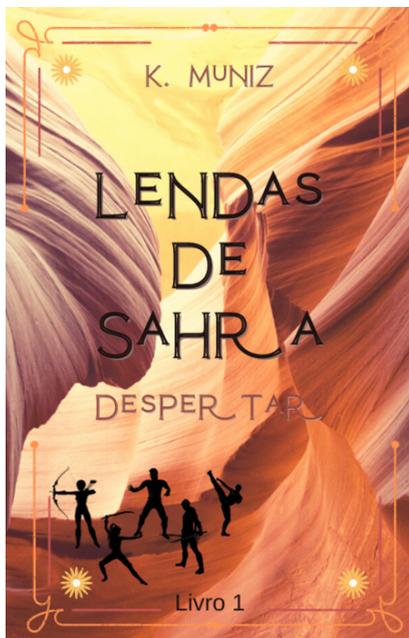


Capa do livro "As Aventuras de uma Forasteira" de K. Muniz.

Quais são as suas inspirações?

É difícil dizer o que me inspira, diversas coisas me trazem inspiração e não me espelho em nenhum autor em especial.

Sempre escrevo aquilo que eu gostaria de ler. E meu maior propósito com a leitura sempre foi fugir um pouco do mundo real, motivo pelo qual 95% das minhas histórias são fantasia.



Capa do livro "Lendas de Sahrá" de K. Muniz

Está a trabalhar em algum projeto atualmente? Talvez no livro 2 de "As Aventuras de uma Forasteira"?

Eu estou me dedicando a "Lendas de Sahrá" que comecei a postar no wattpad, e um projeto especial para o ano que vem.

Mas na verdade esse ano não foi muito produtivo, aconteceram muitas coisas, entre elas a perda do meu pai que foi a mais difícil, e tudo isso acabou me distanciando um pouco dos meus planos.

Inclusive a continuação de Forasteira que eu pretendia deveria continuar a partir do meio do ano.

Estou tentando retomar o ritmo agora, estou com muitas metas em atraso.

A autora K. Muniz irá sortear um exemplar autografado da obra "As Aventuras de uma Forasteira" no dia 26 de Novembro. Para participar, siga as instruções que serão partilhadas nas redes sociais da Revista Rabisca com a Divulgação do excerto desta coluna no dia 15 de Novembro. Boa sorte a todos os participantes!

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos informativos sobre os vários prêmios literários que achamos importante (re)visitar.

Sabia que...

A Semana da Visibilidade Negra e o Dia da Consciência Negra são este mês? Nasceram para comemorar a liberdade, falar no racismo e promover a igualdade e a integração social. É uma celebração das diferenças, tal como muitas outras, e pretende promover a reflexão e consciencialização da cultura negra. Nesta sociedade cada vez mais globalizada pela internet, é importante relembrar a importância da liberdade individual, da igualdade entre todos e do respeito pelo outro.

Por esse motivo, a Revista Rabisca dedica o Desafio de Escrita deste mês a esta nobre causa.

Prémio Nobel da Literatura 2021

O escritor tanzaniano de origem iemenita, nascido na ilha de Zanzibar e que desde 1960 mora em Londres, onde chegou como refugiado, Abdulrazak Gurnah, é o nome do autor que recebeu o Prémio Nobel da Literatura 2021.

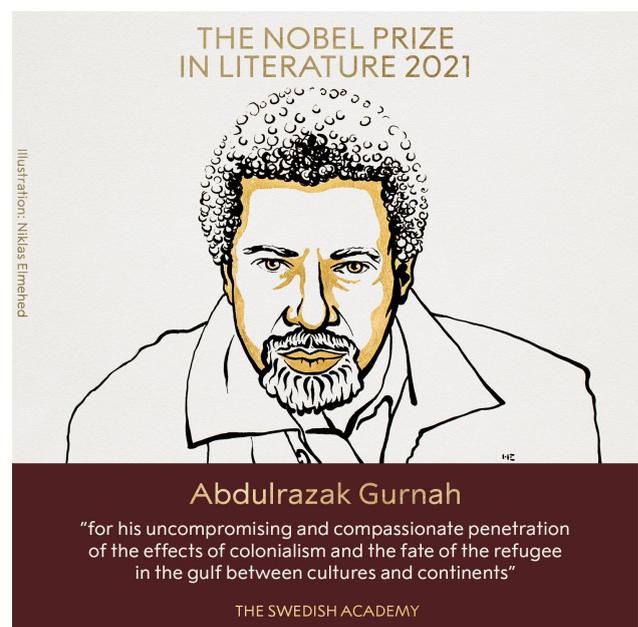
A Academia Sueca justificou a sua decisão “pela sua abordagem intransigente e cheia de compaixão dos efeitos do colonialismo e do destino dos refugiados no abismo entre culturas e continentes”.

Foi uma surpresa devido ao facto de não ter feito parte dos nomes cotados em todas as apostas para o receber.

Gurnah torna-se o sétimo escritor africano a levar o Prémio Nobel da Literatura, o que na Revista Rabisca expressamos a nossa satisfação pelo acontecimento.

Apenas uma obra do autor está traduzida para o português, “Junto ao Mar”.

Imagem partilhada pela conta Oficial do Prémio Nobel no Twitter a celebrar a entrega do prémio a Abdulrazak Gurnah.



Prémio Camões 2021

A escritora moçambicana Paulina Chiziane é a vencedora do Prémio Camões 2021, numa escolha feita por unanimidade. “O júri decidiu por unanimidade atribuir o Prémio à escritora moçambicana Paulina Chiziane, destacando a sua vasta produção e recepção crítica, bem como o reconhecimento académico e institucional da sua obra”, pode ler-se na nota.

Paulina Chiziane nasceu em Manjacaze, Moçambique, em 1955. Estudou Linguística em Maputo. Vive e trabalha na Zambézia.



Escritora Paulina Chiziane

Prémio Planeta 2021

O romance vencedor do Prémio Planeta desta edição foi o thriller histórico “La Bestia”, assinado sob o pseudónimo Carmen Mola. Na entrega do Prémio, os escritores espanhóis Jorge Díaz, Agustín Martínez e Antonio Mercero assumiram a autoria.

Esta situação levou a um espanto por parte dos leitores e não agradou a todos. A “Elena Ferrante espanhola”, onde se julgava ser o pseudónimo de uma escritora de novelas policiais negras, nascida em Madrid, professora de liceu, casada e com dois ou três filhos, era afinal três homens com idades entre os 40 e os 50.

Seria uma jogada editorial? “Golpistas”? De qualquer forma, a obra vencedora foi “La Bestia”, um thriller histórico sobre um serial killer em Madrid em plena pandemia de cólera em 1834.

O Prémio Planeta é um prémio literário concedido pela editora espanhola Planeta com a finalidade de premiar o melhor romance inédito. Este prémio foi fundado em 1952.



Fotografia da Cerimónia do Prémio Planeta 2021, por Arduino Vannucchi, encontrada no site oficial do prémio.

Lançamentos dos Parceiros

#esobrenós
EDITORA
LANÇAMENTO

CÁPSULA DE
PENSAMENTOS
DE INENE DOS
SANTOS
E-BOOK

INENE DOS SANTOS
CÁPSULA DE
PENSAMENTOS

SÁBADO | 6 NOVEMBRO | 14H00

924 477 532 | 919 146 296 | @esobrenoseditora_oficial Local: Centro Empreender Transforma | Entrada livre

Este mês de Novembro, o parceiro Ésobrenós Editora apenas confirmou lançar um livro, “Cápsula de Pensamentos” de Inene dos Santos. Não percam este novo livro disponível a partir de dia 6 de Novembro de 2021.

Os lançamentos do mês são todos confirmados até ao dia 1 desse mês. Por esse motivo, poderá haver mais lançamentos anunciados após essa data pelos parceiros para o mês em questão que não sejam mencionados pela Revista. Caso tenha interesse, aconselhamos sempre a visitar as páginas oficiais dos parceiros para mais informação.

*Quantos livros costuma ler
por mês?*

Conheça, também, as preferências de escritores e leitores no nosso site:

www.rrabisca.weebly.com/colunas.html

O vencedor da Sondagem anterior foi: Sim, aprecio Terror (90%).



Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas", sob o título:

Soluções dos passatempos da 7a Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

9				5	1	6	4	7
			3				8	
		2				3		
				6	9			
					3		2	4
		3					6	
6				1		8	3	
3		9				4		
	5	1			8	7	9	

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram nas nossas redes sociais e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

Escreva algo com uma personagem negra.

Vamos celebrar a semana da visibilidade negra usando a escrita. Como de costume, o limite máximo de palavras é de duzentas. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra